

## **DESAFIOS E APRENDIZADOS NO ENSINO REMOTO: O OLHAR DISCENTE.**

Lucas Paulino Marinho<sup>1</sup>  
Ana Patrícia Dias Sales<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho é desdobramento de um projeto de extensão denominado “Os parceiros do ensino de Sociologia” desenvolvido em uma escola pública estadual da cidade do Natal/RN. Trata-se de uma investigação que tem como objetivo analisar a realidade do ensino remoto e o processo de aprendizagem discente nesse momento de crise pandêmica provocada pelo novo Coronavírus. Nesses tempos de crise sanitária, quando a fragilidade assola o mundo e o Brasil, foi necessário que as instituições de ensino adotassem novas modalidades de socialização para que a aprendizagem continuasse e o processo formativo não cessasse. Com efeito, as escolas tiveram que se adaptar rapidamente ao “novo normal”. Não sem razão, o ensino remoto por meio das plataformas digitais ganhou destaque ao permitir um processo de aprendizagem capaz de conectar e assistir um grande número de alunos virtualmente conectados que, notadamente, não interagem nas aulas, ao menos na realidade analisada. Nessa perspectiva, traz-se para o centro da investigação o discente, pois se compreende que esse ator social é fundamental para a manutenção da escolarização formal. Logo, a sua realidade precisa ser ponderada quando se vive um contexto atípico da aprendizagem para entender se o ensino remoto, de fato, é capaz de garantir a efetividade do processo de ensino e aprendizagem para alunos de baixa renda, quando suas famílias estão sofrendo um conjunto de carências múltiplas. Nessa perspectiva, pretende-se responder a seguinte questão: Quais os maiores obstáculos apresentados pelos discentes no processo de aprendizagem modalidade remota? Parte-se do pressuposto de que as aulas aligeiradas e, algumas vezes tecnicamente comprometida devido perda de conexão, somada a um conjunto de carências que afligem as famílias do alunado têm prejudicado a participação discente e, como desdobramento, a qualidade da aprendizagem. A pesquisa se vale de um estudo de caso e está em fase de desenvolvimento na Escola Estadual Berilo Wanderley no ano em curso. Metodologicamente, está se fazendo uso do recurso dos itinerários terapêuticos em que se utiliza noções sobre o trato do pesquisado enquanto agente atuante em um mundo que se move. Desta forma, é possível observar a dinâmica existente entre os estudantes e a realidade da sala de aula no contexto do ensino remoto. Os dados primários estão sendo coletados por

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, [lucas\\_p\\_marinh@outlook.com](mailto:lucas_p_marinh@outlook.com), graduando em Ciências Sociais, pardo, homem, Natal – Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup> Professora orientadora – UFRN, [Anapatricia\\_dias@yahoo.com.br](mailto:Anapatricia_dias@yahoo.com.br), doutora em Sociologia, parda, mulher, Natal – Rio Grande do Norte.

estudos etnográficos e por meio da observação direta nos encontros virtuais nas aulas da disciplina de Sociologia. Acompanham-se duas turmas do ensino médio, uma do primeiro ano e uma do segundo ano. Os dados secundários se sustentam em referências como Freire (1986), Morin (2008), Alvez; Souza, (1999); Jorge, (2016) entre outros. Infere-se, nessa primeira fase de levantamento, que é preciso criar novos arranjos de ensino remoto, considerando a realidade dos discentes – numa tentativa de minimizar as desigualdades da aprendizagem e a falta de participação deles. Talvez, o uso de metodologias diferenciadas que acione o protagonismo dos alunos, possam garantir uma melhor participação deles e facilitar o ensino modalidade remota. Se o ensino remoto é o possível hoje, ele demanda reflexões e discussões aprofundadas para que ao fim faça diferença qualitativa na aprendizagem do alunado.

Palavras-chaves: Ensino Remoto. Discente. Aprendizagem.